



**FACULDADE REGIONAL DA BAHIA – UNIRB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

PEDRO THIAGO DE OLIVEIRA DA CRUZ

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA LÚDICA PARA O MEIO AQUÁTICO:
ORIENTAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INFANTIL.**

Salvador
2015

PEDRO THIAGO DE OLIVEIRA DA CRUZ

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA LÚDICA PARA O MEIO AQUÁTICO:
ORIENTAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INFANTIL.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Regional da Bahia (UNIRB), como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Prof^a Esp. Lygia Maria dos Santos Bahia.

Salvador
2015

BIBLIOTECA ZUZA PEREIRA / FACULDADE REGIONAL DA BAHIA – UNIRB

Cruz, Pedro Thiago de Oliveira da

Uma proposta lúdica para o meio aquático: orientações de ensino-aprendizagem da natação nas aulas de educação física escolar / Pedro Thiago de Oliveira da Cruz. -- Salvador, 2015.

46f.

Monografia (graduação) Curso de Licenciatura em Educação Física –
Faculdade Regional da Bahia - UNIRB

Orientadora: Prof^ª. Esp. Lygia Maria dos Santos Bahia

1. Educação Física. 2. Natação. 3. Ludicidade. I. Título.

CDD: 796

PEDRO THIAGO DE OLIVEIRA DA CRUZ

**UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA LÚDICA PARA O MEIO AQUÁTICO:
ORIENTAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA NATAÇÃO NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR INFANTIL.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Regional da Bahia (UNIRB), como requisito para obtenção do grau de licenciatura em Educação Física.

Aprovada em 08 de janeiro de 2015.

Banca Examinadora

Lygia Maria dos Santos Bahia - Orientadora _____
Especialista, docente da UNIRB

Viviane Fernandes - Coordenadora _____
Mestre, docente da UNIRB

Parecerista _____

Dedico esse trabalho à Noêmia Carneiro de Oliveira e Carlos Dias da Cruz, eternos e incondicionais amores, incentivadores dos meus sonhos, que estão sempre ao meu lado em todos os momentos, meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus**, pois o que seria de mim sem ele estar presente na minha vida.

Aos meus pais **Noêmia Carneiro de Oliveira** e **Carlos Dias da Cruz**, meus eternos amores, que apesar das dificuldades e obstáculos da vida dedicam-se o máximo para proporcionar a construção da pessoa de bem que sou hoje.

A minha irmã **Karla de Oliveira da Cruz**, onde nos momentos que pensei em desistir, veio com palavras de conforto e incentivo aos meus estudos.

A minha companheira **Gisele Cardoso dos Santos**, pela paciência e carinho que mesmo nos momentos tensos, de uma forma carinhosa me dá força e coragem.

A professora orientadora **Lygia Bahia**, que com firmeza e dedicação se empenhou ao longo do curso para a produção deste trabalho.

A professora **Cristine Pires**, pela valiosa contribuição e dedicação em todos os momentos desta produção científica.

Aos meus colegas da faculdade pela presteza e solidariedade na troca de informações e pelo apoio nas horas difíceis.

Crescer como Profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos, para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação.

(Paulo Freire)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Bock	27
Figura 2 - Calha Móvel	28

CRUZ, Pedro Thiago de Oliveira. Uma proposta pedagógica Lúdica Para o Meio Aquático: Orientações de Ensino-Aprendizagem da Natação nas aulas de Educação Física Escolar Infantil 45 f. 2014. Monografia (Graduação de Licenciatura em Educação Física) – Faculdade Regional da Bahia - Unirb, Salvador, 2014.

RESUMO

Monografia elaborada no curso de Licenciatura da Faculdade Regional da Bahia – Unirb. Tem como pergunta investigativa a seguinte questão: Quais orientações pedagógicas de ensino-aprendizagem da Natação podem ser propostas nas aulas de Educação Física Escolar, enquanto componente curricular, para alunos do ensino infantil? Como hipótese levantamos que a realidade do ensino-aprendizagem da Natação no âmbito da Educação Física Escolar, considerando uma proposta pedagógica para os alunos do ensino infantil, requer um aprofundamento dos estudos bibliográficos. Sendo assim, partir das análises coletadas, o trabalho buscará orientações para o ensino da Educação Física Escolar utilizando o esporte da Natação como uma prática educativa da escola, contribuindo para a formação psicomotora e educacional do aluno, assim desenvolvendo habilidades que contribuíram para a sua autonomia. Como objetivo geral visamos apresentar uma proposta pedagógica de ensino-aprendizagem da Natação na Educação Física Escolar através da análise de estudos bibliográficos, para alunos do ensino infantil. A base teórica principal tratada foi: BARROS (2007), COLWIN (2000), DARIDO (2013), DURAM (2005), FERNANDES & LOBO DA COSTA (2006) GHIRALDELLI JUNIOR (2004), JUNIOR & SANTIAGO (2008), KISCHIMOTO (2002), LÉO (2011), MARINHO (1980), SILVA (2008) VASCONCELOS (2007), WILKE (1979). A pesquisa realizada foi exploratória bibliográfica. Os resultados da pesquisa apontam que é de suma importância a proposta pedagógica de ensino da Natação na Educação Física, através da relação existente entre o professor e o aluno, entre o educador e o educando, entre o que é ensinado e o que é aprendido pode ir ao encontro das necessidades da criança sem ferir seus preceitos de alegria e prazer. Sendo assim a criação de um ambiente lúdico-educativo é indispensável no processo de ensino-aprendizagem

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Natação. Ludicidade.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA NATAÇÃO	15
2.1	A EDUCAÇÃO FÍSICA DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO	15
2.2	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.	21
2.3	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA NATAÇÃO	26
3	A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA NA ARTE DE ENSINAR A NATAÇÃO	32
3.1	A INFLUÊNCIA DO LÚDICO NO APRENDIZADO DA NATAÇÃO	32
3.2	METODOLOGIA DE ENSINO DA NATAÇÃO ATRAVÉS DO BRINCAR	35
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	45

APRESENTAÇÃO

A Natação em minha vida surgiu quando tinha uns sete anos devido a um problema respiratório que não tem cura, a asma. Desde bebê, os sintomas surgiram e as batalhas nos hospitais eram longas para mim e principalmente para minha mãe que além de trabalhar, tinha que ficar várias noites acordada ao meu lado. Sem levar em conta que meu desempenho educacional era bastante comprometido devido aos excessos de faltas na escola e também os constrangimentos como não poder participar de brincadeiras como um pega-pega ou uma partida de futebol com meus amigos. Cansada de tentar vários tratamentos para aliviar minha dor como: vacinas antialérgicas, homeopatia, corticoides, fórmulas naturais e etc. minha mãe resolveu, através do conselho de um Pneumologista, me matricular para praticar a Natação. Foi também um sofrimento devido a vários questionamentos de familiares, pois me colocar dentro de uma piscina, para eles, era como estar aumentando os riscos de ficar gripado e sucessivamente minhas crises de asma aumentarem. No entanto, minha mãe seguiu os conselhos do médico e me matriculou nas aulas e a partir desse momento minha vida mudou totalmente. As visitas às emergências foram diminuindo, o meu desempenho escolar mudou completamente e não esquecendo que comecei a viver minha infância como qualquer criança saudável. A única coisa que faltou no aprendizado da Natação foi ludicidade nas aulas. Por mais que tenha me favorecido uma vida saudável, às vezes pensava muito em abandonar a Natação, pois as aulas tinha um caráter totalmente tecnicista e autoritário que na infância pode causar uma resistência. Hoje me considero uma pessoa saudável e é com esse intuito que vim a escrever meu trabalho de conclusão de curso envolvendo a Natação nas aulas de Educação Física Escolar como uma proposta de melhorar a saúde das crianças e ressaltar sua importância no crescimento e desenvolvimento infantil. Devido a essa circunstância buscarei mostrar considerações sobre os benefícios da Natação, como prática corporal para todos os aspectos da criança, sejam eles cognitivo, sócio-afetivo e motor. Utilizando a brincadeira como um instrumento de base fundamental no contexto das aulas e também como um dos aspectos mais importantes nesta fase da vida da criança, servindo como incentivo para adesão e manutenção deste tipo de atividade.

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades de desenvolver um processo de ensino-aprendizagem que estimule os alunos nas escolas fazem parte no cotidiano do professor. Há uma necessidade de se proporcionar ambientes alegres e que colabore para o desenvolvimento educacional dos alunos nas aulas. Um ambiente lúdico, na Educação Física Escolar, busca o desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo da criança através da construção de um ambiente prazeroso e favorável ao desempenho do aluno.

A Educação Física escolar definida por Libâneo (apud Ghiraldelli, 2004) contribui para a autodisciplina, fortalece a saúde, desenvolve os valores estéticos, os valores cooperativos, raciocínio lógico e a presteza mental, sem esquecer que ela cabe também o estudo da fisiologia, da anatomia, das técnicas, da história etc. Enfim, ela compõe o conjunto das disciplinas escolares e cumprirá o seu papel quanto mais conseguir tornar-se Educação Física Escolar.

Ghiraldelli (2004) afirma ser fundamental que as aulas de Educação Física se transformem num ambiente crítico, onde a riqueza cultural se estabeleça como trampolim para a crítica.

Libâneo (apud Ghiraldelli,2004) relata que professor de Educação Física, ao planejar suas aulas, deve se perguntar: que conteúdos e habilidades podem ajudar o aluno a ser um cidadão participativo? Em que as condições materiais de vida, experiências, conhecimentos, valores afetam o desenvolvimento das aulas? Como a educação do corpo, do movimento e os esportes podem contribuir para o exercício de uma prática social consciente e menos alienada?

A partir de tantas competências que cabem ao professor de Educação Física surge a necessidade de construir uma metodologia de ensino onde as crianças venham a participar profundamente das aulas e absorvam os conteúdos de uma forma mais prazerosa.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL 2013) as atividades lúdicas são contextos favoráveis de aprendizagem, pois permitem a utilização de brincadeiras que desperta a atenção do aluno na tentativa de praticá-los de forma satisfatórias. Além disso, é um momento de interação social bastante relevante para que as atividades sejam interessantes e mantidas pelos alunos.

As propostas de ensino-aprendizagem envolvendo o brincar podem facilitar o aprendizado, levando a uma melhora na auto-estima dos alunos e como consequência disso um favorável desempenho escolar. O brincar enriquece as competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis.

Kishimoto (2013) afirma que o ato lúdico representa um primeiro nível de construção do conhecimento, o nível do pensamento intuitivo, ainda nebuloso, mas que já aponta uma direção. O brincar promove uma aceleração no processo de ensino-aprendizagem, pois a criança de forma prazerosa assimila com mais facilidade os conteúdos. O prazer e a motivação iniciam o processo de construção do conhecimento, que deve prosseguir com sua sistematização.

Um esporte que pode contribuir para a formação da criança na escola é a Natação, sendo um dos esportes integrantes da Cultura Corporal. Um grande problema de praticar este tipo de modalidade esportiva no Brasil segundo Darido e Júnior (2010), é a ausência de piscinas nas escolas do país. No entanto, eles falam que questões relacionadas a atividades aquáticas podem ser aprendidas dentro da sala de aula como por exemplos: segurança e cuidados para evitar acidentes, importância e benefícios das atividades aquáticas. Outro fator importante que Darido e Júnior (2010) relatam é que os incentivos à prática da Natação pode surgir através do professor de Educação Física junto com a coordenação das escolas para programar parcerias com instituições como Sesi, Sesc ou até mesmo a utilização de rios e praias que sejam seguros para a prática de algumas atividades aquáticas.

A prática de atividades corporais dentro d'água apresenta uma ampla vantagem comparada às atividades de solo devido à água possuir características particulares específicas tais como: ser relaxante, prazerosa e divertida. Os problemas surgem na Natação quando os professores utilizam práticas repetitivas, cansativas e com movimentos padronizados, afastando as crianças da prática do esporte. Raramente são utilizadas as brincadeiras ou atividades recreativas na fase de aperfeiçoamento dos nados.

O lúdico nas aulas de Natação no âmbito escolar poderia ser analisado como uma proposta de infinitas possibilidades para a sua aplicabilidade e, pelos seus benefícios, deveria despertar um maior interesse, já que promove uma melhoria significativa no desenvolvimento dos alunos.

Mediante ao exposto, apontamos nesse estudo, como problema de investigação a seguinte pergunta: Quais orientações pedagógicas de ensino-

aprendizagem da Natação podem ser propostas nas aulas de Educação Física Escolar, enquanto componente curricular, para alunos do ensino infantil?

Como hipótese levantamos que a realidade do ensino-aprendizagem da Natação no âmbito da Educação Física Escolar, considerando uma proposta pedagógica para os alunos do ensino infantil, requer um aprofundamento dos estudos bibliográficos. Sendo assim, partir das análises coletadas, o trabalho buscará orientações para o ensino da Educação Física Escolar utilizando o esporte da Natação como uma prática educativa da escola, contribuindo para a formação psicomotora e educacional do aluno, assim desenvolvendo habilidades que contribuíram para a sua autonomia.

Apontamos como objetivo geral apresentar uma proposta pedagógica de ensino-aprendizagem da Natação na Educação Física Escolar através da análise de estudos bibliográficos, para alunos do ensino infantil.

O desenvolvimento desta monografia iniciou-se através de uma revisão teórica, reunindo elementos essenciais para um processo investigativo. No segundo momento exibimos os fundamentos históricos da Educação Física e da Natação. No terceiro momento exibimos fundamentos para orientações de ensino-aprendizagem da Natação nas aulas de Educação Física Escolar no ensino infantil. Para finalizar a produção monográfica, elaboramos nossas considerações finais através de uma síntese. Por fim, expomos uma lista de autores que subsidiaram a base teórica desenvolvidas nos capítulos.

2 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DA NATAÇÃO

Neste capítulo serão expostos fundamentos históricos da Educação Física e da Nataação para a melhor compreensão dos aspectos que envolvem essas duas temáticas.

2.1 A EDUCAÇÃO FÍSICA DAS CAVERNAS AO TERCEIRO MILÊNIO

Os indícios do surgimento da Educação Física partem do momento que o homem primitivo necessitava de atividades vitais para a sua existência. Refletindo sobre o momento histórico na pré-história, o homem requeria uma exercitação intensa necessária para a superação dos obstáculos presentes na sua luta pela sobrevivência tais como a caça, a pesca, a luta, a dança entre outras.

Todas as atividades humanas durante o período que se convencionou denominar pré-histórico dependiam do movimento, do ato físico. Ao analisar a cultura primitiva em qualquer das suas dimensões (econômica, política ou social), vemos, desde logo, a importância das atividades físicas para os nossos irmãos das cavernas. (OLIVEIRA, 2008 p.13)

De acordo com Marinho (1980), na pré-história o homem possuía uma inteligência superior a dos outros animais, e a mesma lhe dava um domínio superior das suas qualidades físicas e os condicionavam na luta pela sobrevivência, onde os perigos eram constantes e havia uma necessidade de proteger-se cada vez melhor. Todas as atividades desenvolvidas diariamente de forma natural, que exigiam um vigor físico, eram os indícios práticos da Educação Física. A ciência apenas sistematizou os exercícios, trazendo procedimentos e técnicas que modernizou a Educação Física, constituindo assim suas características e legitimando sua utilidade. Devido a sua posição de nomadismo, o homem tinha a necessidade de se locomover constantemente em busca de moradia e alimentos, onde realizavam longas jornadas nas quais as corridas, os saltos os nados eram comuns e sua força era essencial ao desempenho de suas práticas diárias. Ao longo do tempo, houve a necessidade do homem mudar seu modo de vida, envolvendo-se num processo de sedentarização. A partir desse momento desenvolve-se a agricultura, domesticação

de animais e habilidades físicas com o aprimoramento de gestos e ferramentas, os quais serviam como subsídio na defesa do seu território, e práticas de sobrevivência.

Para Marinho (1980), a partir do momento que o homem tem a preocupação de aprimorar os seus golpes e passou a disponibilizar tempo para treinamento dos mesmos, surge a primeira característica predominante na Educação Física, o caráter utilitário do exercício com características constantes e inalteráveis. Surge o homem guerreiro, que não só se exercita para abater suas caças e sim para lutar contra o próprio ser humano e um homem com vontades agressivas.

A partir do instante em que o homem se sedentarizou, Oliveira (2008) relata que se iniciam as grandes batalhas pelo domínio do território e que a vitória sempre estava presente do lado onde os homens possuíam um maior vigor físico. O sedentarismo permitiu ao homem mais tempo para o treinamento, se preparando para os embates e visando o sucesso diante de possíveis ataques. Para demonstrar seus atributos físicos e expressar seus sentimentos nas comemorações de atividades como pesca, caça, rituais fúnebres e nascimentos, o homem utilizava a dança como uma forma de alterar seu estado de espírito. As danças funcionavam como um suporte no processo educacional, pois reuniam todos os ritos de preparação do jovem para o convívio em sociedade.

Os jogos já se faziam presentes e importantes desde a época primitiva. Oliveira (2008) afirma que as atividades pré-esportivas, a exemplo do salto em altura, a corrida e a velocidade eram valorizados como a essência da juventude e cumpriam um papel social relevante. Logo após ocorreu o surgimento de uma concepção esportiva graças ao estágio definitivo da sedentarização. As atividades deixam de ser praticadas apenas com o caráter ritualísticos, guerreiros ou utilitários e passam a implicar uma ordem social e moral.

Segundo Oliveira (2008), surge um novo momento entre os povos primitivos na história do homem e da Educação Física, onde uma minoria da população conseguiu evoluir para um estado civilizatório, dando origem a Antiguidade Oriental a cerca de 6.000 anos atrás. A Educação Física adquire um espaço dentro dessa sociedade com caráter guerreiro, terapêutico, esportivo e educacional podendo ser registrados graças o advento da escrita e tendo a religião como seu pano de fundo. O Kong-Fou é o mais antigo sistema de ginástica terapêutica, criado pelos chineses, contribuindo com um forte conteúdo médico. A yoga, na Índia se manifestou de forma suprema, tendo um grande destaque. No Egito, prevalecia o treinamento

rigoroso dos soldados, com o objetivo de lutar por sua independência. Eram comuns as práticas esportivas como natação, remo, atletismo e outros, constituindo um verdadeiro sistema de Educação Física.

Embora o Egito seja considerado por alguns historiadores a civilização mais antiga do mundo, tratando-se do esporte, para Oliveira (2008) a China foi a maior influenciadora no desenvolvimento da Educação Física do Extremo Oriente.

Já no Ocidente, a relatos da Educação Física presente entre o povo da civilização grega:

A civilização grega marca o início de um novo ciclo na História com o nascimento de um novo mundo civilizado, agora o ocidental. É o descobrimento do valor humano, da sua individualidade e o início autêntico da história da Educação Física. A filosofia pedagógica que determinou os caminhos a serem percorridos pela educação grega tem o grande mérito de não divorciar a Educação Física da intelectual e da espiritual. (OLIVEIRA, 2008 p.21)

Para Oliveira (2008) a Educação Física sempre foi considerada um elemento característico na cultura do povo. Por seus valores e por sua importância para o desenvolvimento social, ela está inteiramente ligada ao intelecto e a religiosidade para alguns povos trazendo assim um conforto espiritual. A aristocracia grega tinha como traço o ideal cavalheiresco com o aprendizado das artes, música, a retórica e um desejo sempre de ser uma população superior.

A cidade mais desenvolvida neste período da história antiga, segundo Oliveira (2008), era a cidade de Esparta, porém não tinha uma preocupação humanista e as suas formações se perpetuavam em não valorizar aspectos culturais, mas sim uma formação cavalheiresca, militar e aristocrática. Todos deveriam ser soldados fortes e robustos, as crianças que não nasciam saudáveis eram condenadas, as mulheres também tinham a responsabilidade social de gerar futuros guerreiros e, contudo tinham uma postura enrijecida moral e emocionalmente em nome de uma raça cada vez melhor. Durante esse período, devido a seu estilo de vida, os espartanos venciam grande parte das provas que participavam nos grandes jogos Gregos, especialmente os Olímpicos que foram criados em 776 A.C, para homenagear Zeus. Nestes jogos além de competições atléticas, tinham provas literárias e artísticas eram caracterizados como festas populares e religiosas.

Em Atenas conforme Oliveira (2008), a Educação Física também tem grande importância, destacando-se a ginástica e o atletismo assim como em Esparta. A diferença é que os atenienses não tinham a pretensão militar que caracterizou os espartanos. O esporte em Atenas tinha uma função social, preparando o homem de forma completa para a vida. Para a Grécia, o modelo ateniense era um exemplo para os outros povos. Os espaços utilizados para a Educação Física servia para a formação intelectual do povo. As atividades eram organizadas através de instrutores totalmente organizados. A figura do reitor da Educação Física na época era o ginasiarca, considerado o superior da educação intelectual. O profissional de Educação Física na Grécia antiga era representado pelo pedótriba, e seus conhecimentos eram equiparados ao de um médico.

Final do século V representa o término da história grega antiga, denominado de helenismo. Momento que há um aumento significativo do intelectual humano e um declínio da Educação Física.

[...] Universalizando-se, a educação dessa época valoriza cada vez mais o intelectual, com um crescente desinteresse do físico e do estético. O declínio da civilização grega fez-se refletir em todos os setores da sua cultura. A prática das atividades físicas vai perdendo todos os seus ideais humanistas que talvez tenham sido o mais belo exemplo já inscrito na história da educação física. (OLIVEIRA, 2008 p. 28)

Para Oliveira (2008), ao contrário dos gregos, os romanos realizavam suas manifestações culturais de modo eminentemente prático, ou seja, enquanto para os gregos a ginástica significava uma forma de se atingir a perfeição do corpo e o desenvolvimento dos valores morais, nos romanos era destinada a formar o protótipo de virilidade. Tinha como primeira finalidade a preparação para a conquista de novas terras contemplando o ideal expansionista que os caracterizava. Em Roma a Educação Física estava voltada, também, para os aspectos da higiene e da saúde corporal.

A compreensão de Educação Física para os romanos, segundo Oliveira (2008), relacionava-se não mais com o aspecto humanista como faziam os gregos, mas com a preparação militar pura e simples, em um primeiro momento. Posteriormente, quando se inicia a decadência do Império Romano, outros elementos são introduzidos para formar novo conceito. Naquele momento a

Educação Física era o meio através do quais são preparados, além do guerreiro conquistador, o gladiador hábil e resistente para vencer os combates sangrentos nas arenas e circos romanos.

A Idade Média, conforme Oliveira (2008) foi um momento que surgiu um homem voltado para a vida celestial e a igreja com uma imagem fortificada. Momento esse, que separa o culto ao físico do intelectual. O corpo material é esquecido e só a saúde da alma era mantida, iniciando uma resistência a Educação Física. A igreja detinha do monopólio educacional e surge um autoritarismo impedindo uma eficaz ação pedagógica.

O horror aos circos e aos jogos que neles se celebravam e uma religião que pregava o descaso pelas coisas do corpo para a salvação da alma, o desprezo por tudo que era terrestre para a conquista de uma vida celestial, tudo isto ocorreu para que a Educação Física se tornasse inexpressiva durante a idade média. (MARINHO, 1980 p.76)

Oliveira (2008) comenta que apesar da Educação Física ser esquecida, ainda lhe sobra espaço na preparação cavalheiresca, uma educação voltada a uma minoria, com o objetivo de desenvolver habilidades na equitação, caça, esgrima, lança. É interessante ressaltar que a educação cavalheiresca tomou corpo na Idade Média e preconizava a formação do homem valoroso e cortês, honrado e fiel.

O Renascimento, para Oliveira (2008), representava uma nova concepção de mundo para o homem e a Educação Física. Renasce a liberdade do ser humano e o espírito crítico, resgatando a importância do corpo e este torna-se a ser assunto dos intelectuais junto as questões educacionais. A Educação Física reinicia-se nos padrões da elite, com o ideal de uma educação cortesã.

A educação na idade média, excessivamente rígida e repressiva, que condenava o corpo a um regime demasiadamente severo e a mente a uma disciplina demasiadamente estreita, foi sucedida, pelo menos em teoria, por uma educação mais ampla e mais liberal, que concedeu a devida atenção à higiene e aos exercícios físicos..., que busca o desenvolvimento do homem integral, mente e corpo, gosto e conhecimento, coração e vontade. (Compayré apud MARINHO, 1980, p.80).

Segundo Oliveira (2008), uma quantidade significativa de pensadores renascentistas como: Da Vinci, Rabelais e Montaigne, entre outros consagraram os

exercícios ginásticos e as atividades físicas como parte do processo educacional. Eles contribuíram para uma nova tendência e deram o apoio para a inclusão das atividades esportivas nas escolas. A partir da segunda metade do século XVIII a Educação Física Escolar teve seus alicerces fundamentados.

Além dos pensadores já citados, Locke e Rousseau, contribuíram para a educação em geral, destacando a Educação Física como importante elemento da educação.

[...]Locke dispensa-lhe uma orientação médica, aconselhando que as crianças sejam sujeitas a um regime de vida bastante rigoroso, condição essencial para a manutenção da saúde. Rousseau, assim como Locke, dedicou especial atenção aos exercícios físicos para as crianças. Sua teoria evidenciava os aspectos benéficos da vida do campo e ao ar livre, com a prática de jogos, esportes e ginástica natural. (OLIVEIRA, 2008 p.39)

A Idade Moderna ao longo de 200 anos, período compreendido entre o renascimento e os tempos contemporâneos, surgiu os verdadeiros precursores da Educação Física com um olhar pedagógico. Pensadores, segundo Oliveira (2008), trouxeram conhecimentos através de um olhar pedagógico e clínico visando a educação e a saúde, com as seguintes contribuições: Basedow fundou em 1774 na Alemanha o primeiro estabelecimento escolar - desde a Grécia Clássica - com um currículo onde a ginástica e as disciplinas intelectuais tinham o mesmo peso. Oriundo da escola de Basedow e também imbuído do mesmo espírito humanista de inspiração rousseauísta, Salzmann funda em 1784, também na Alemanha, outra escola que reconheceu valores pedagógicos nos exercícios físicos. Também influenciado por Rousseau e considerado o fundador da escola primária popular, vislumbramos a figura de Pestalozzi, que Interessou-se pela Educação Física, chegando a fazer incursões até mesmo no campo da metodologia. Pestalozzi orientou a ginástica por parâmetros médicos, objetivando correções de postura.

O marco da idade contemporânea para a Educação Física segundo Bagnara (2010) teve como principal tema o surgimento da ginástica localizada, onde tiveram como responsáveis quatro grandes escolas: a alemã, a nórdica (escandinava), a francesa e a inglesa. Com a propagação das idéias pelo mundo destas quatro grandes escolas, a Educação Física passou a ser mais estudada, organizada e reconhecida. Ela conquistou seu espaço, ganhou cunho científico e tornou-se

indispensável na vida das pessoas, desde as crianças menores até as pessoas mais idosas.

2.2 FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A partir dos anos 80 a Educação Física do Brasil está em fervor. De acordo com Ghiraldelli Júnior (2004) em um curto período de tempo houve muitas discussões em relação à Educação Física, porém, quase não houve esforços teóricos que pudessem fornecer informações sobre as correntes e tendências que norteiam a Educação Física brasileira. Havia apenas estudos sobre grandes linhas dos métodos ginásticos e artigos sobre tendências pedagógicas em áreas específicas da Educação Física.

De acordo com Ghiraldelli Júnior (2004), a Educação Física brasileira foi norteada por cinco tendências: a Educação Física Higienista (até 1930); a Educação Física Militarista (1930-1945); a Educação Física Pedagógica (1945-1964); a Educação Física Competitivista (pós-1964); e, a Educação Física Popular.

Segundo Ghiraldelli Júnior (2004), a Educação Física Higienista foi uma tendência existente e marcante nos finais do Império e no período da Primeira República (1889-1930), atuando de forma hegemônica comparada as outras tendências existentes nos dias atuais. Nessa tendência, a saúde vem em primeiro lugar, atuando na formação de pessoas saudáveis, fortes e dispostas à ação. Mas, além da saúde individual, ela atua de forma coletiva afastando os indivíduos de práticas que possam comprometer a saúde e a moral do ser humano. Através da educação essa tendência visa à possibilidade de resolver o problema de saúde pública, buscando a liberdade da sociedade relacionada às doenças infecciosas e vícios que podem comprometer a sua saúde. Nesse momento, o homem independente de suas condições materiais deveria adquirir saúde.

De acordo com Ghiraldelli Júnior (2004), a Educação Física Higienista partiu do liberalismo do início do século XX, acreditando que o Brasil poderia ter uma educação redentora da humanidade, contribuindo para a formação de uma sociedade democrática e isenta de problemas sociais. No entanto, a atuação de Educação Física Higienista estava ligada diretamente aos interesses da classe elitista, atuando na classe trabalhadora corrigindo problemas causados aos trabalhadores pelo processo de industrialização, com o intuito de melhorar a saúde

dos indivíduos. A Educação Física Higienista tinha a finalidade não só de disciplinar os trabalhadores a uma vida higienizada, mas sim conseguir dar a população garantia de lazer e entretenimento, sem perder o foco de uma vida moralmente sadia.

Portanto, a tendência Higienista tem a Eugênia como característica principal dessa tendência, buscando o desenvolvimento das qualidades hereditárias dos cidadãos e portanto das gerações.

Após 1929 surge outra fase segundo Ghiraldelli Júnior (2004), a Educação Física Militarista brasileira, que ocorreu do ano de 1930 até 1945, no entanto o início da sua existência ocorreu em 1921 quando a hegemonia da Educação Física Higienista foi rompida a partir do decreto impondo o Método do Exército Francês oficial na Educação Física. No ano de 1931, a Educação Física passa a ser obrigatória nos cursos secundários e o método francês prolongado para as redes escolares, porém, muitos traços da concepção Higienista foram mantidos pela Militarista. A nomenclatura da Educação Física Militarista não estava ligada totalmente a um modelo militar, mas sim a um pensamento autoritário. Praticamente monopolizada, a Educação Física brasileira logo incorporou ideais fascistas.

O vigor mental e físico não se adquire, senão mediante firmes esforços, duras provas e constante luta. É uma lei natural que, quando qualquer órgão não age, se atrofia (...) A aquisição e a conservação da saúde exigem ação, ação agressiva, disciplina sem desfalecimentos ... e vontade (...) Corpo saudável é corpo combatente (...) Movimento e agressividade, agilidade corporal se corresponderão com idênticas virtudes mentais (...) (MUSSOLINI, apud GHIRALDELLI JÚNIOR 2004 p.39)

Segundo Ghiraldelli Júnior (2004), Educação Física Militarista é excludente, pois as possibilidades de uma educação popular são limitadas a partir da seleção natural que elimina os fracos, visando à formação do cidadão-soldado e criando padrões para uma sociedade com um fenótipo estereotipado, diferente da Educação Física Higienista que se preocupava com as condições de deterioração da saúde da população.

Conseqüentemente, a tendência Militarista foi uma fase de exclusões, onde indivíduos com estado patológico incapacitante eram impedidos de frequentar as aulas de Educação Física. Sugeriu-se inclusive a esterilização de doentes para impedir a geração de prole.

Conforme Ghiraldelli Júnior (2004) surge uma nova tendência de Educação Física, a Pedagógica (1945), após o término da Segunda Guerra Mundial, com uma nova ideologia e vitalizada na década de 50, a partir do ideal nacionalista-desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek. Vigorou-se no período pós-guerra (1945-1964) e sustentou-se no pensamento liberal da Educação Física Higienista, porém, com um pensamento de integrar uma disciplina educativa por excelência na rede pública de ensino e não um sonho de desodorização e higienização da população.

A Educação Física Pedagógica segundo Ghiraldelli Júnior (2004) é uma tendência que além de promover a saúde e disciplinar os jovens, vai fomentar a Educação Física como uma ferramenta educativa que através da ginástica, da dança, dos esportes entre outros “são instrumentos capazes de levar a juventude a aceitar as regras de convívio democrático e de preparar as novas gerações para o altruísmo, o culto a riquezas nacionais, etc.”.

De acordo com Ghiraldelli Júnior (2004, p. 19):

O sentimento corporativista de “valorização do profissional da Educação Física” permeia a concepção pedagógica. A Educação Física é encarada como algo “útil e bom socialmente”, e deve ser respeitada acima das lutas políticas dos interesses diversos de grupos ou de classes. Assim, é possível forjar um sistema nacional de Educação Física”, “capaz de promover a Educação Física do homem brasileiro, respeitando suas peculiaridades culturais, físico-morfológicas e psicológicas”.

Portanto, Ghiraldelli Júnior (2004) afirma que a fase da Educação Física Pedagógica foi um momento para reclamar da sociedade a necessidade de encarar a Educação Física como uma prática eminentemente educativa, capaz de promover a saúde e de disciplinar a juventude.

Consequentemente, a Educação Física Pedagógica assumiu o caráter de educação liberal, assumindo um papel de formar cidadãos voltados aos valores a sociedade vigente.

No período da Ditadura Militar, segundo Ghiraldelli Júnior (2004), em 1964 surge uma nova tendência para a Educação Física, a Competitivista. Tinha a finalidade de formar atletas-heróis a partir da competição e superação Individual, voltando-se para desporto de rendimento e levando a Educação Física para uma

abordagem tecnicista.

Conforme Ghiraldelli Júnior (2004, p.30) “a tecnização, com sua aparente aura de neutralidade científica, casa-se perfeitamente bem com os interesses da Educação Física Competitivista”. Nesse momento o espírito competitivo, as perfeições no esporte, às marcas e medalhas eram assuntos mais importantes. A concepção da Educação Física Competitivista se manteve no período da história do Brasil na qual se compreende de 1964 até 1985.

A Educação Física Popular, segundo Ghiraldelli Júnior (2004), surge voltada para as classes trabalhadoras e vai de encontro as concepções citadas anteriormente. Com a perspectiva que vai contra aos ideais da classe dominante, e sim ligada ao confronto cotidiano dos trabalhadores.

De acordo com Ghiraldelli Júnior (2004), a fase da Educação Física Popular não se prendeu a questões de disciplina do homem, pois os professores entendiam que tais questões não poderiam ser forjadas pela organização econômico-social e política do país.

Para Ghiraldelli Júnior (2004 p. 34), a Educação Física Popular buscava assegurar a “[...] ludicidade, a solidariedade, a organização e mobilização dos trabalhadores na tarefa de construção de uma sociedade efetivamente democrática”.

De acordo com Ghiraldelli Júnior (2004), após as década de 1970 e 1980, houve um aumento na quantidade de professores de Educação Física. Várias reuniões, congressos, trabalhos e livros sobre a disciplina da Educação Física Escolar começa a surgir, preocupados com a construção de uma Educação Física Crítica.

Após meados da década de 1980, a Educação Física Escolar sofreu uma série de transformações nas áreas de pesquisas acadêmicas e também nas orientações pedagógicas. Houve o que Darido (2011) denominou de redemocratização política, aspectos que influenciaram diretamente a Educação Física. Vários encontros e debates entre profissionais e acadêmicos surgiram para representar interesses da área, dando uma espécie de liberdade científica para os profissionais da área.

Segundo Darido (2011) na década de 1980 surgiram movimentos na Educação Física Escolar, inspirados em um novo modelo de educação com o objetivo de romper o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. Surgem então as chamadas concepções de ensino que são: Humanista, Fenomenológica,

Psicomotricidade, baseada nos jogos Cooperativos, Cultural, Desenvolvimentista, Interacionalista-construtivista, Crítico-superadora, Sistêmica, Crítico-emancipatória, Saúde Renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/Brasil,1998), entre outras.

Darido (2011) relata que a abordagem da Psicomotricidade surgiu do final da década de 1970, com o intuito de promover uma educação ligada às ações psicomotoras e proposta inicialmente para abranger alunos portadores de deficiência mental e física a partir de um programa de escolas especiais.

Já a abordagem desenvolvimentista discutida por Darido (2011) constituía um modelo de concepção voltado inicialmente para crianças de 4 a 14 anos com o objetivo de promover para o aluno condições necessárias para que suas habilidades motoras fossem desenvolvidas de acordo com a sua faixa etária. Para esse processo desenvolvimentista é necessário uma análise do perfil do aluno na busca que seus erros fossem posteriormente superados a partir de informações relevantes.

A proposta construtivista-interacionalista relatada por Darido (2011) partiu de uma oposição à proposta mecanicista da Educação Física. Nessa abordagem há um resgate da cultura dos jogos e brincadeiras a partir dos conhecimentos universais do aluno. A relação do professor com o aluno supera o simples exercício de ensinar e aprender. Com isso a criança absorve os conhecimentos de uma forma prazerosa e lúdica, representando uma alternativa aos métodos tradicionalistas de ensino.

Na concepção crítico-superadora exposta por Darido (2011), o ponto de partida é a questão social. A abordagem não utiliza o ensino por etapas, pois os mesmos conteúdos devem ser revistos de maneira mais aprofundada no decorrer dos anos. Para esta concepção, a Educação Física trata de conhecimentos denominados de Cultura Corporal e que o momento da avaliação deve ser um momento de reflexão do grupo a partir de diversos temas como: condutas humanas, projeto histórico, a compreensão crítica da realidade, dentre outros.

A abordagem crítico-emancipatória segundo Darido (2011) parte da valorização e compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações. Nessa concepção existe uma sequência de estratégias apresentadas em etapas como: encenação, problematização, ampliação e reconstrução coletiva do conhecimento. A educação crítica tem o dever de promover para os alunos condições de um ensino emancipatório e romper as estruturas autoritárias.

Falando sobre a abordagem da saúde renovada, Darido (2011) afirma que

essa concepção surgiu com a finalidade de promover a prática de exercícios sistematizada e promover uma mudança nas atitudes dos alunos referente a questões sobre a saúde. Nessa concepção os conteúdos da Educação Física escolar vão além dos esportes e jogos. Além da competência de promover uma aptidão física para os alunos, a concepção de Saúde Renovada busca introduzir como temática para os alunos temas da Cultura Corporal.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é uma abordagem considerada por Darido (2011) cidadã, pois ela tem a Educação Física escolar como ferramenta de promoção do princípio da inclusão, através da integração dos alunos na Cultura Corporal de Movimento, utilizando vivências que problematizem criticamente os conteúdos. Ela está diretamente ligada aos princípios de cidadania, porém, ela não apresenta condições suficiente para a formação crítica do ser.

2.3 FUNDAMENTOS DA HISTORIA DA NATAÇÃO

A Natação não possui uma data cronológica específica para sua real existência como prática corporal, sendo impossível definir exatamente a sua origem. Pinturas rupestres datadas de 9000 a.C. revelam que as origens dessa prática se confundem com as da civilização. (CATTEAU & GAROFF, 1990 apud FERNANDES E LOBO DA COSTA, 2006)

Não se sabe ao certo quando e onde o homem começou a nadar, mas existem duas explicações para o surgimento da natação. A primeira é que o homem teria aprendido a nadar imitando os animais. A outra é que ele a fez por instinto de sobrevivência. (CONDE, 1999, p.6. apud VASCONCELOS, 2007, p.22).

Conforme Bonacelli (2004 apud FERNANDES E LOBO DA COSTA, 2006), a utilização de exercícios no ambiente aquático foi utilizado por japoneses e chineses com fins medicinais a partir da hidroterapia por volta do século XIII a.C.

Já segundo Wilke (1979), os indícios históricos da Natação surgiram a partir de um documento antigo encontrado no Egito que se tratava de um selo feito de barro, contendo desenhos parecidos com movimentos do estilo de Natação atual, o crawl. Colwin (2000), afirma que os movimentos do nado crawl já existiam há muito tempo a partir de traduções de textos romanos e gregos, com nadadores usando movimentos alternados utilizando o braço emerso. Darido e Júnior (2013) relatam

que os registros do surgimento do homem nadando parte de pinturas nas paredes das cavernas descobertas por arqueólogos e que essas pinturas foram produzidas a milhares de anos atrás.

Conforme Wilke (1979), os povos antigos romanos já utilizavam suportes para o desenvolvimento da aprendizagem da Natação. Eles utilizavam lagos até o surgimento das termas para a prática da modalidade. Já os gregos utilizavam os *kolymbethra*, ou seja, pequenas piscinas dentro dos ginásios para praticar o nado.

Na região do Mediterrâneo Wilke (1979) relata que o surgimento do bater as pernas estava registrado em várias figuras encontradas em vasos e sepulturas, caracterizando um bater simultâneo ou alternado das pernas. Porém houve uma dúvida se os movimentos eram emersos ou submersos na água e se eram semelhantes aos movimentos de um cão nadando.

Colwin (2000) relata que durante a Idade Média a Natação foi extinta devido crenças onde as doenças, frequentes no continente europeu, eram disseminadas a partir de banhos ao ar livre. Surgem então os indícios do nado de peito, onde as pessoas ficavam com o rosto emerso na superfície evitando o contato com a água. O preconceito com a natação durou até um pouco mais da metade do século XIX. Com isso o nado crawl ficou perdido e reaparecendo no começo do século XX com os povos ocidentais.

Segundo Wilke (1979), a Idade Média foi reprimida pelas concepções da moral cristã, reduzindo as possibilidades da população em praticar a Natação, pois estava relacionada ao culto ao corpo. No entanto a Natação estava presente na formação cavalheiresca, mas o número de acidentes envolvendo afogamentos e a imoralidade presente nos balneários fez com que a Natação fosse totalmente proibida e seus atos penalizados.

O primeiro manual sobre o aprendizado da Natação, de acordo com Wilke (1979), foi desenvolvido na Alemanha no ano de 1538 cuja autoria foi Nikolaus Wynmann intitulado de: “O nadador ou um diálogo acerca da arte de nadar”. Logo após, pessoas denominadas de *Halloren* começaram a dar aulas de Natação em centros e colégios internos. Os *Halloren* eram pessoas que trabalhavam nas salinas de Halle e sua missão era dissolver as misturas de sal, pedra e terra obtidas na mina, em tanque, e distribuir pelas salinas a água obtida. Por motivos de segurança, os *Halloren* tinham que aprender a nadar devido ao seu emprego e logo se tornaram ótimos nadadores. Os *Halloren* davam aulas individuais aos alunos a partir de

demonstrações dos movimentos dos nados. Os iniciantes eram segurados pelos professores na ponta do queixo, já os avançados eram amarrados por uma corda. Segundo Wilke (1979), Guts Muths foi um dos discípulos de *Halloren* e realizou a primeira sistematização de aulas para a Natação, criando também aparelhos para auxiliar o desenvolvimento das atividades.

Bonacelli (apud FERNANDES, 2006) relata que no ano de 1797 o ensino da Natação passou por transformações. A partir de uma nova visão pedagógica desenvolvida pelo italiano De Bernardi, a Natação ganhou novos estudos sobre a flutuação, pois ele acreditava que os materiais utilizados para dar auxílio a flutuação e o aprendizado dos gestos desestimulavam os praticantes.

Segundo Wilke (1979), novas técnicas e instrumentos para o ensino da Natação foram surgindo, aprimorando o nado com aparelhos fora da água, pois se acreditava que o homem flutuava devido a seus movimentos dentro da água e não pela sua impulsão natural. As pessoas ficavam horas fora da água para aprender os chamados ritmos da Natação, em uma postura cansativa para os participantes, pois ficavam em cima de um banquinho de barriga para baixo. Devido ao desconforto o banquinho foi substituído por uma espécie de cavalete e posteriormente surge o chamado *bock*, um aparelho para dar mais conforto e liberdade aos movimentos do aluno.

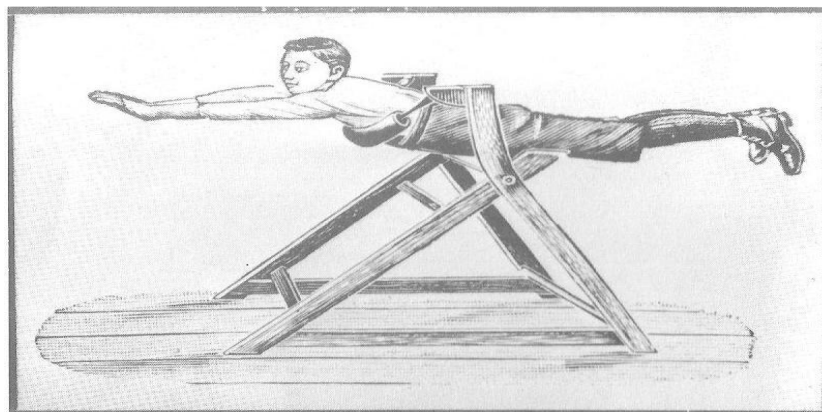


Ilustração 1- *Bock*
(Fonte: Wilke, 1979)

A partir de 1810, em escolas militares de Natação, os aparelhos foram substituídos por vigas construídas em cima da piscina e cordas eram amarradas aos praticantes que realizavam os movimentos a partir das orientações de um monitor. Está técnica foi desenvolvida por um oficial prussiano chamado Ernst von Pfuel.

De acordo com Wilke (1979), o militarismo, através de sua organização, influenciou a evolução da Natação dentro de regiões onde predominava a linguagem alemã. Pfuel possibilitou o ensino da Natação em grupo e não mais um trabalho individualizado. Logo depois sua prática foi difundida em escolas e clubes.

Darido e Júnior (2013) afirma que a Natação se firmou como modalidade esportiva aproximadamente no século XIX. No entanto, Vasconcelos (2007) relata que no século XVII, no Japão, já existia uma organização da Natação como esporte, porém, não existia uma preocupação dos atletas em nadarem mais rápidos uns dos outros.

Vasconcelos (2007) relata que a Natação só foi introduzida nos Jogos Olímpicos em 1896 após serem realizadas várias competições regulares em todos os continentes, funcionando como uma porta para a entrada da modalidade nas Olimpíadas. E nos Jogos de Estocolmo em 1912 surgiu a primeira oportunidade para as mulheres poderem participar de provas de Natação.

O ensino escolar de Natação regular, segundo Wilke (1979), surgiu a partir de 1902 e tinha como características os ensinamentos da escola militar de Natação. A partir deste momento tentava-se o progresso de aprendizagem da Natação com o surgimento de novos instrumentos, sem abandonar o foco dos movimentos impulsores necessários para seu deslocamento. Surgiu então a calha móvel que funcionava como uma espécie de trilho para a cana posicionada na borda da piscina. Cordas foram instaladas paralelas à piscina em vez das ligações nas vigas, tornando uma Natação mais dinâmica e coletiva.

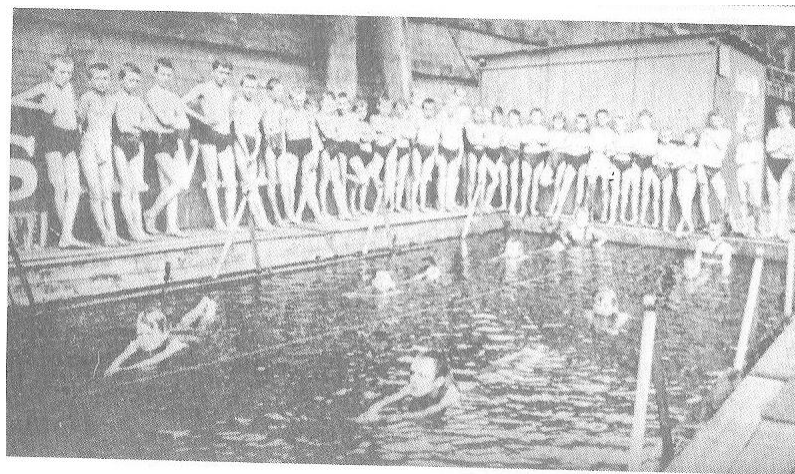


Ilustração 1 - Calha Móvel
(Fonte: Wilke, 1979)

Conforme Wilke (1979), no ano de 1925 Kurt Wiessner, natural de Leipzig, foi primeiro a questionar porque o homem não sabia nadar por natureza e chegou à dedução que o homem não estava habituado a viver na água e sim em terra. Wiessner foi o primeiro a livrar-se do ensino mecanicista da Natação. Wiessner tinha como primeiro passo para o aprendizado da Natação a adaptação no meio líquido e depois partir para os movimentos do nado, possibilitando as pessoas aprenderem a flutuar sem o auxílio de aparelhos. Com isso Wiessner foi o primeiro defensor do nado sem o auxílio de aparelhos, utilizando a técnica dos movimentos simultâneos de braço e pernas, tornando-o o precursor do ensino moderno da Natação.

Segundo Fernandes e Lobo da Costa (2006), em 1990 foi desenvolvido por Catteau e Garoff metodologias, influenciadas pela psicomotricidade, para o ensino da Natação. Estes autores classificaram as diferentes correntes pedagógicas surgidas através dos tempos para o ensino da Natação em correntes: global, analítica e moderna.

De acordo com Catteau e Garoff (apud FERNANDES e LOBO DA COSTA, 2006) a corrente global é a mais antiga, não há uma sistematização no método e ocorre a partir das dificuldades individuais do aluno, quando são lhe impostas ao contato com o meio líquido. Já a corrente analítica, ela é inversa à global na busca de uma sistematização e tentativa de racionalizar o aprendizado a partir de movimentos orientados passo a passo pelo professor e com momentos que o ensino predominava no seco com o auxílio de engenhocas citadas nos parágrafos anteriores, onde o autor caracteriza de suicídio pedagógico, no entanto, ela foi muito aceita pelo militares e foi influente para o ensino da Natação e da Educação Física Escolar brasileira. Finalizando a corrente moderna foi uma reação ao tecnicismo e ao mecanicismo da corrente analítica, onde, o aprendizado era feito diretamente na água e havia elementos em comuns entre todos os tipos de nado existentes tendo como exemplo: as unidades de equilíbrio, de respiração e de propulsão.

De acordo com Fernandes e Lobo da Costa (2006), o olhar para o ensino da Natação no Brasil já havia ocorrido no ano de 1978, quando David C. Machado publicou um livro denominado “Metodologia da Natação”, apresentando uma nova etapa na prática esportiva onde incluí a adaptação ao meio líquido, antigamente ignorada no processo de ensino-aprendizagem. No ano de 1980, a tradução para a língua portuguesa da obra “A Natação: ciência e técnica para a preparação de campeões” do autor James E. Counsilman revolucionou o ensino da Natação

atribuindo descrições detalhadas sobre a mecânica dos quatro estilos de nado na proposta de ensino. Ambas as obras influenciaram fortemente o ensino e o treinamento da natação no Brasil desde então. Em 1914 foi fundada a Confederação Brasileira de Desportos que desde então passou a promover a Natação esportiva.

3. A LUDICIDADE COMO FERRAMENTA NA ARTE DE ENSINAR A NATAÇÃO

Neste capítulo, será apresentada a importância da ludicidade no contexto das aulas de Natação na Educação Física escolar. Além disso, apontaremos alguns procedimentos metodológicos que o professor poderá ter a disposição para o ensino da Natação.

3.1 A INFLUÊNCIA DO LÚDICO NO APRENDIZADO DA NATAÇÃO

Para falarmos sobre o lúdico é preciso saber a origem e o significado da palavra. Segundo Huizinga (apud SILVA et al., 2008) a origem deriva da palavra grega - *ludus* - que equivale a brincar. Para ele o lúdico envolve os jogos infantis, a recreação, as competições, as representações litúrgicas, teatrais e simbólicas, e os jogos de azar.

O brincar é utilizado pela criança para expressar suas reflexões e que exige atenção e concentração dela. É uma linguagem universal, onde seu contexto é interpretado por todos os envolvidos, sendo essencial na formação do ser humano.

As brincadeiras, no meio líquido, estimulam as crianças a explorar o seu repertório motor em busca de uma solução criativa e adequada para atingir o objetivo proposto pelo professor. A vivência aquática de forma prazerosa e alegre leva o aluno a aprender brincando.

"A vantagem do trabalho lúdico é que o prazer conferido pela atividade é muito motivante e estimula a criança a superar dificuldades, que normalmente não superaria em outras circunstâncias." (FREIRE apud JUNIOR e SANTIAGO, 2008).

Quando aplicada uma pedagogia lúdica nas aulas de Natação, os alunos tem um foco direcionado para a atividade proposta, retendo assim maior tempo de atenção e uma melhora significativa da técnica aprendida.

As atividades lúdicas favorecem um envolvimento pleno dos alunos. Através do brincar eles podem realizar experiências motoras, organizadas de forma prazerosa e educativa. Nos ambientes onde não existe o lúdico, é notável a falta de motivação por parte das crianças, pois não demonstram prazer e a alegria na realização das atividades.

A desvalorização do movimento natural e espontâneo da criança em favor do conhecimento estruturado e formalizado, como por exemplo, um processo tecnicista de ensino da natação, a favor da perfeição da técnica e rendimento da criança, ignora as dimensões educativas da brincadeira e do jogo como forma rica e poderosa de estimular a atividade construtiva da criança. É urgente e necessário que o professor procure ampliar cada vez mais as vivências da criança com o ambiente físico, com brincadeiras e com outras crianças. Para que a criança possa realmente motivar-se em seu aprendizado”. (JUNIOR e SANTIAGO, 2008 p. 8).

De acordo com Velasco (apud SILVA et al. 2008), as crianças que brincam tornam-se adultos com maior predisposição a suportar pressões das responsabilidades. São futuros adultos com maior criatividade para solucionar diversos problemas.

Nadar é uma atividade saudável, porém aprender a nadar pode não ser algo motivante. A rotina e a falta de opções, característico de alguns professores, juntamente a uma cultura tecnicista, fazem do aprender a nadar algo maçante e sacrificante, podendo ser culpa do processo pedagógico aplicado.

O lúdico representa um grande fator para o desenvolvimento e socialização do aluno, essencial para um crescimento saudável e harmônico. Na brincadeira, o aluno supera emoções, percepções adequadas e previsíveis, e passam a buscar o diferente e o imprevisível.

Para Cortez (apud SILVA et al., 2008) o lúdico é importante, pois apesar de ser compreendido como uma perda de tempo, ele auxilia a criança na sua formação crítica e criativa.

Por meio das atividades lúdicas, Vygotsky (apud SILVA et al., 2008) afirma que a criança reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, as quais, pela imaginação e pelo faz de conta, são reelaboradas. Esta representação do cotidiano se dá por meio da combinação entre experiências passadas e novas possibilidades de interpretações e reproduções do real, de acordo com suas afeições, necessidades, desejos e paixões. Estas ações são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano.

Uma metodologia lúdica de ensino da Natação permite ao aluno descobrir movimentos mais apropriados, mesmo que sejam rudimentares, sendo importante, para elaboração de futuros movimentos mais eficientes e complexos.

Para as atividades lúdicas, aplicadas nas aulas de Natação na Educação Física escolar, é necessário que haja o estímulo do pensamento criativo, onde os alunos terão a oportunidade de atingir o objetivo final utilizando diferentes habilidades motoras.

Segundo Léo et al. (2011), a água é um elemento fascinante para o desenvolvimento de atividades lúdicas, pois desperta o pensamento abstrato, promovendo uma abordagem corporal capaz de formar alunos criativos e com um grande grau de autonomia, capaz de construir seu conhecimento.

Para que as aulas sejam satisfatórias, há uma necessidade que o professor seja totalmente participativo com os alunos, propondo atividades satisfatórias, capazes de estimular na criança os interesses pelas aulas e ao mesmo tempo lhes fornecendo amplos benefícios. Segundo Marin (apud LÉO et al., 2011), são amplos os benefícios como: físico, fisiológicos, cognitivo, psicomotor, social, afetivo e emocional, promovendo um desenvolvimento total da criança.

Ferreira (apud LÉO et al., 2011), relata que os conteúdos funcionais como: coordenação motora global, tônus, postura, equilíbrio e esquema corporal são bastante desenvolvidos das aulas de Natação.

O brincar de acordo com VENÂNCIO e COSTA (apud JUNIOR e SANTIAGO, 2008) é um ato complexo que surgiu nas primeiras relações do homem com o mundo.

Ao brincar, a criança não está preocupada com os resultados. É o prazer e a motivação que impulsionam a ação para explorações livres. A conduta lúdica, ao minimizar as consequências da ação, contribui para a exploração e a flexibilidade do ser que brinca, incorporando a característica que alguns autores denominam futilidade, um ato sem consequência. Qualquer ser que brinca atrevese a explorar, a ir além da situação dada na busca de soluções pela ausência de avaliação ou punição (CERISARA, 2013, p. 144)

Na sociedade atual, Piaget (apud JUNIOR e SANTIAGO, 2008) afirma que a atividade lúdica é a base das atividades intelectuais da criança, se tornando indispensável para uma prática educativa. BROUGÈRE (2013, p.23) afirma que “quando se brinca se aprende antes de tudo a brincar, a controlar um universo simbólico particular”.

Toda criança antes de frequentar a escola, vivencia experiências familiares e socioculturais que influenciam diretamente no seu desenvolvimento, essas vivencias

na sua maior parte são atividades lúdicas que constroem o saber e o conhecimento que a criança possa ter adquirido até a iniciação escolar. Por este motivo o professor deve estudar cada criança, para assim ter uma maior contribuição no desenvolvimento do seu aprendizado.

Para preservar o caráter lúdico das relações de aprendizagem que a criança tem com o mundo é imprescindível que o professor tenha também como instrumento pedagógico a ludicidade desenvolvendo as atividades através dos jogos e brincadeiras.

A importância, enfim, da natação, dentro de uma visão lúdica, para crianças de três a seis anos é ser um espaço de experimentação para que a criança experimente situações de qualidades variadas, sensações de alternância de tensão e distensão, prazer e desprazer acompanhados da necessidade de expressividade motora. (QUEIROZ, apud BARROS, 2007 p. 39)

Com isso, as inúmeras possibilidades de adaptar as crianças ao meio líquido devem envolver atividades que promovam uma boa relação entre o meio líquido e a criança, através de jogos e brincadeiras que utilizem o lúdico.

3.2 METODOLOGIAS DE ENSINO DA NATAÇÃO ATRAVÉS DO BRINCAR

A Natação surgiu no momento que a Educação Física se preocupava com a formação do corpo saudável. Dentro desse contexto, destacou-se como uma atividade importante para a aptidão física. Com isso o processo de ensino da Natação utilizava exercícios repetitivos e sequenciados, os quais a caracterizava pela falta de significado do gesto.

Na atualidade processo de ensino-aprendizagem da Natação, para crianças, possuem inúmeras possibilidades de intervenções para a sua aplicabilidade.

A Natação natural é um método bastante utilizado no processo de ensino da Natação para crianças. Segundo Vasconcelos (2007), a Natação natural, através da reprodução dos gestos animais como referência, traz uma variabilidade de aplicações, gerando uma vivência mais prazerosa para as crianças.

Vasconcelos (2007) relata em sua obra que o ensino da Natação requer uma sequência pedagógica básica, onde os passos a serem seguidos são:

- Do mais simples para o mais complexo.
- Do mais importante para o menos importante.
- Do mais seguro para o menos seguro.
- Do mais raso para o mais fundo.
- Do mais fácil para o mais difícil.
- Do mais leve para o mais pesado
- Do mais baixo para o mais alto

Com esses pré-requisitos, Vasconcelos (2007), afirma que o professor terá maior segurança e conforto para aplicar suas aulas, pois os riscos de cometer erros serão mínimos.

Para que tudo ocorra naturalmente, é fundamental que o aluno seja inserido gradualmente no ambiente aquático. Há uma necessidade que ocorra a amizade entre a criança e a água, pois, uma má adaptação no meio líquido poderá influenciar negativamente numa aprendizagem futura.

No entanto, para dar início a um processo de ensino-aprendizagem para crianças, além de uma sequência pedagógica, é necessária a aplicação de um estímulo para que ocorra uma motivação. A utilização de cantigas, histórias contadas, imitar os animais, brinquedos e vestimentas atraentes, gera um foco simplificado de atenção e prazer aos participantes.

[...] nos primeiros anos de vida, a brincadeira é a atividade predominante e constitui fonte de desenvolvimento ao criar zonas de desenvolvimento proximal. Ao promover uma situação imaginativa por meio da atividade livre, a criança desenvolve a iniciativa, expressa seus desejos e internaliza as regras sociais. (VYGOTSKI apud KISHIMOTO, 2013, p. 43).

A organização do ambiente onde ocorrerão as aulas é indispensável no processo de aprendizagem. As modificações realizadas neste espaço objetivam contribuir para o enriquecimento de experiências motoras, afetivo-sociais e cognitivas. A utilização de diferentes metodologias e materiais nas aulas de Natação viabiliza ao professor atingir metas por diferentes caminhos, portanto, a diversificação colabora para a ampliação das estratégias de ensino.

Para transformar as aulas mais prazerosas, Vasconcelos (2007) nomeou os instrumentos utilizados para a prática da Natação fazendo uma semelhança aos animais:

- ✓ Asinha: Nome dado às boias de braço usadas como material e flutuação infantil.
- ✓ Baleia gigante: Tapete flutuante da Aquática.
- ✓ Barbatana de tubarão: São as toucas que quando utilizada pelas meninas com cabelos longos, adquirem um formato de uma barbatana.
- ✓ Cabeça do peixe: Nome dado à parte superior da prancha em que o aluno segura.
- ✓ Cavalo Marinho, minhoca ou cobra: Nome dado ao flutuador de espuma.
- ✓ Mão de pato: Material usado nas mãos para ganho de força dos braços, também conhecido como PALMAR.
- ✓ Osso: Material que também é conhecido como halter.
- ✓ Pé-de-pato: Nome dado ao material devido à semelhança com os pés do pato. Também chamado de nadadeira.
- ✓ Pele de tubarão: Roupas utilizadas por atletas em competições para diminuir o atrito com a água e, em consequência, nadarem mais rápido.

No mundo do faz de conta às crianças experimentam pequenas decisões a serem tomadas, sendo atitudes que acompanham o ser humano em todo o seu desenvolvimento.

De acordo com Kishimoto (2013), autores como Piaget, Wallon e Vigotski afirmam que há uma grande importância nos processos imitativos para a constituição da representação. Com isso as crianças assimilam seus eventos e objetos ao seu eu e suas estruturas mentais, identificando o brincar através da assimilação sobre a acomodação.

O trabalho com alunos do Ensino Infantil é sempre um desafio, principalmente no ambiente aquático, onde o medo da água, a indisciplina, a timidez, a falta de limites entre outros são fatores presentes na rotina das aulas. Cabe ao professor de maneira agradável e lúdica tornar esse ambiente seguro para o desenvolvimento de seu trabalho.

Para Freire (apud JUNIOR e SANTIAGO, 2008), a Educação Física deve insistir na habilidade de representação mental por meio da atividade simbólica.

Como por exemplo, quando a criança aprende a se arrastar, a andar, a pular, ela passa a jogar com esses conhecimentos. Igualmente acontece, quando a criança começa a aprender alguns movimentos dentro da piscina. A partir desse momento, ela brinca e desenvolve sua autonomia na água.

Vasconcelos (2007), em seu livro utilizou particularmente o mundo dos animais para criar uma proposta de ensino da Natação com o caráter totalmente lúdico, onde as crianças começassem a se interessar mais pelas aulas. Ele introduziu vários exercícios aquáticos, explorando os movimentos naturais utilizados pelos animais na natureza:

- Abelha: Pedalar montado no “macarrão”, indo para trás até encostá-lo na borda mais próxima simulando uma “ferroada”na parede..
- Avestruz: Andar, mergulhar a cabeça e realizar a expiração pelo maior tempo que conseguir; depois levantar, inspirar e tornar a pôr o rosto na água.
- Baleia = golfinho: O corpo move-se num movimento rítmico para cima e para baixo, semelhante àquele efetuado por golfinhos e baleias.
- Beija-flor: Realizar movimentos rápidos de braços, fazendo flutuação vertical, de modo a manter o corpo estabilizado e a cabeça fora d’água.
- Cachorrinho: Duas mãos curtas na frente, batendo pernas, cabeça fora d’água, igual a um cachorrinho, pernada de crawl com o rosto fora d’água. A braçada deverá ser feita apenas com o punho.
- Caranguejo: realizar o nado de costa tentando ir para trás.
- Cavalo-marinho: Os alunos deverão pedalar, tirando os pés do fundo, com o corpo submerso.
- Centopeia: Em colunas, segurar os pés do companheiro da frente; somente o primeiro poderá usar os dois braços e o último as duas pernas, para a propulsão e o deslocamento pela piscina.
- Gafanhoto: Tática a ser usada no final de cada aula e simulando uma nuvem de gafanhotos, os alunos recolherão o material da piscina. Quem será o vencedor?
- Gato no banho: Nadar até a borda oposta e sair o mais rápido possível.
- Girafa: Fazer a pernada de crawl com os braços esticados à frente, segurando a prancha, com o rosto fora d’água, pescoço esticado e cabeça imóvel, voltada para frente.

- Girino: Braços juntos ao corpo e pernada de peito, submerso.
- Hiena: Nado crawl sorrindo – cada vez que colocar a boca fora d'água para respirar, dar um sorriso.
- Lagarta/borboleta: Ondular como uma lagarta ate ganhar velocidade, e só então começar a “voar”, realizando braçadas.
- Leão de circo: Enquanto o professor segura um bambolê, o aluno deverá passar por dentro sem encostar no material.
- Macaco: Nadar crawl, coçando a cabeça a cada vez que realizar a braçada.
- Papa-léguas: Cada aluno deverá nadar, individualmente, um percurso estipulado pelo professor, enquanto os outros formarão uma torcida, com direito a gritaria, aplausos, assobios e trombetas.
- Peixe-agulha: Um dos braços esticado à frente e o outro junto ao corpo.
- Pica-pau: Pernada de crawl com braçadas de peito, respiração rápida, levantar e submergir a cabeça várias vezes, como se estivesse bicando a água.
- Polvo: Realizar o nado peito submerso e em decúbito ventral.
- Tamanduá: Nadar de costa, inspirando pelo nariz e expirando pela boca, de forma bem profunda.

As brincadeiras na Natação segundo Vasconcelos (2007) têm suas especificidades e finalidades próprias que diferem umas das outras. São elas, a respiração, a psicomotricidade, a noção de espaço, o equilíbrio emocional e psicológico, a expressão corporal, a criatividade, o trabalho em equipe e o respeito às diferenças.

Vasconcelos (2007) traz em seu livro algumas brincadeiras que podem ser desenvolvidas nas aulas de Natação na Educação Física Escolar. Entre várias podem ser citadas:

- ✓ Arca de Noé: O Professor vai dizer: “A arca está pronta e eu vou levar...” (que bicho é e quantos são), então os alunos formarão duplas. Com o respectivo número de alunos que o professor arbitrar será formado o grupo. A atividade que tem como objetivo “quebrar o gelo”, socialização.
- ✓ Beija-flor II: Quem conseguir ficar mais tempo em pé sem encostar no chão, utilizando o movimento dos braços.

- ✓ Boi amigo: Um aluno pegador deverá utilizar o “macarrão” com um nó e apoiar na cabeça, simulando guampas, para tentar dar uma chifrada em alguém, não poderá ser agarrado se estiver abraçado a um amigo. No entanto, se estiver sozinho e for pego, deverá usar os chifres do boi pegador.
- ✓ Caçadores borboleta: Metade da turma representará um caçador de borboleta que irá à caça com um bambolê nas mãos; e a outra metade, a borboleta, que deverá fugir “voando”. O caçador tentará pegar a borboleta com o bambolê.
- ✓ Cavalo: Os alunos, montados no “macarrão” ou “cavalo”, deverão tentar pegar o maior número de “rabos”, protegendo o seu. Vencerá a competição o aluno que conseguir encostar-se ao maior número de “rabos”.
- ✓ Gato e rato: De mãos dadas formando uma roda, um aluno/gato dentro do círculo atento para pegar um aluno/rato fora, que fica tentando entrar na roda. Quando o aluno/rato for pego será substituído por outro, que procederá da mesma maneira. Ao passar um tempo, estipulado pelo professor, será escolhido outro gato.
- ✓ Pássaro construindo o ninho: Os alunos deverão se organizar em colunas, procurando colocar as pranchas umas em cima das outras boiando. O aluno deverá nadar, colocar a prancha flutuando a uma distância de cinco metros, voltar e tocar na mão do próximo aluno, que deverá nadar levando a prancha. Será o vencedor quem montar primeiro a pilha de pranchas sem deixar cair.

Um olhar diferente para o ensino da Natação foi produzido por Duran (2005). Um ensino nas escolas de ensino infantil e fundamental, especificamente na Natação, que seja adequado à linguagem popular dos alunos onde exista alegria e prazer. Pois no início da aprendizagem esportiva alguns professores detectam alguns alunos com talento para a modalidade e acabam exigindo resultados por terem habilidades que os destacam.

As consequências de um treinamento rigoroso, que força a especialização precoce, não se mostram a curto prazo e, portanto, muitas vezes são menosprezadas. Antes da prática esportiva, devemos considerar os direitos da criança. Ela precisa brincar, brincar de praticar esportes. (NISTA-PICCOLO apud DURAN, 2005, p.16)

Para Duran (2005) a criança deve ser vista como um ser pequeno e não uma máquina com comandos pré-determinados para executar funções padrões. As crianças ao enfrentar problemas, elas tem que encontrar soluções novas e criativas. Com isso o ensino para a criança tem que ocorrer através de situações imaginárias, brinquedos, jogos e brincadeiras, pois são esses elementos que fazem parte da cultura da criança.

O faz-de-conta foi escolhido como ferramenta de trabalho utilizada por Duran (2005) em sua obra para o processo de ensino/aprendizagem da Natação. Através da história contada ele achou elementos para a construção de seu trabalho, pois elas são recheadas de sonhos e aventuras.

O processo de ensino da Natação para Duran (2005) inicia-se através da adaptação das crianças ao meio líquido. No entanto a água causa uma ansiedade as crianças e para diminuir esse sentimento as brincadeiras de faz-de-conta desviam a atenção do aprendiz e logo a criança deixa de se preocupar com o perigo dos mistérios da água. Facilitando assim a sua adaptação ao meio líquido que envolve a respiração, flutuação e deslocamento.

As brincadeiras de faz-de-conta são mais duradouras, com efeitos positivos no desenvolvimento, quando há imagens mentais para subsidiar a trama. Crianças que brincam aprendem a decodificar o pensamento dos parceiros por meio da metacognição, o processo de substituição de significados, típico de processos simbólicos. É essa perspectiva que permite o desenvolvimento cognitivo. Uma educação que expõe o pré-escolar aos contos e brincadeiras carregadas de imagens sociais e culturais contribuindo para o desenvolvimento de natureza icônica, necessárias ao aparecimento o simbolismo. (KISHIMOTO, 2013, p. 150)

Segundo Duran (2005) a forma como é transmitido os conhecimentos com certa rigorosidade, onde o professor fala e o aluno executa os exercícios exatamente como mostrados é uma forma equivocada de ensino, pois não são permitidas manifestações criativas dos alunos que no processo de ensino-aprendizagem tem apenas a função de receptores. Para Paulo Freire (apud Duran, 2005) “Definitivamente ensinar não é transferir conhecimento, mais criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Com isso o aluno deverá participar de todo o processo de ensino-aprendizagem.

Na metodologia de ensino da Natação utilizada por Duran (2005), a adaptação ao meio líquido não se alterou quase nada do que defendem a maioria dos livros sobre Natação. Porém para começar a aprendizagem dos nados ele planejou algo diferente, onde seu primeiro objetivo seria que os alunos executassem diferentes movimentos de pernas e braços independente de técnicas. Dessa forma surgiriam diversas formas de movimento que facilitariam posteriormente o aprendizado dos nados.

Duran (2005) relata que para obter um ambiente lúdico educativo, utiliza-se também as brincadeiras de faz de conta, onde no momento em que as crianças escutam a frase: Era uma vez ou Vamos fazer de conta que..., recebem subsídios para viajar pelo mundo da fantasia ou brincar com sua imaginação, facilitando assim o aprendizado.

A partir do faz de conta Duran (2005) relata que o professor pode utiliza recursos que proporcionarão levar os alunos ao mundo da imaginação. Começando com a confecção de um painel ilustrando o tema de cada aula e logo após começar a montagem do cenário onde ocorrerão as aulas, utilizando matérias da Natação para a encenação. Assim ele afirma que as crianças são absorvidas pela brincadeira.

Várias brincadeiras de faz de conta foram desenvolvidas por Duran (2005), como: a Viagem pelos Sete Mares, Peter Pan e Viagem Espacial, onde em cada uma delas as crianças podem ser livres para executar os movimentos da forma que saiba e assim desenvolver-se dentro de seus limites. De uma forma lúdica ele transformou a sequência pedagógica de ensino da Natação em várias brincadeiras que motiva os alunos a praticarem de forma prazerosa

A Natação nas aulas de Educação Física escolar infantil não deve exigir de seus alunos rigorosidade nos resultados. Deve encontrar o equilíbrio entre a criança que se tornará um adulto no futuro e a criança, que nesse momento ainda é criança, incentivá-la a gostar de sua idade e a desfrutar de seu presente.

Mediante ao exposto, apontamos no próximo capítulo um resumo teórico do desenvolvimento para responder com objetividade a pergunta investigativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse capítulo tratamos de uma síntese para responder a seguinte questão investigativa: Quais orientações pedagógicas de ensino-aprendizagem da Natação podem ser propostas nas aulas de Educação Física Escolar, enquanto componente curricular, para alunos do ensino infantil?

Como hipótese levantada na introdução, confirmamos após a pesquisa que a realidade do ensino-aprendizagem da Natação no âmbito da Educação Física Escolar, considerando uma proposta pedagógica para os alunos do ensino infantil, requer um aprofundamento dos estudos bibliográficos. Sendo assim, partir das análises coletadas, o trabalho buscou orientações para o ensino da Educação Física Escolar utilizando o esporte da Natação como uma prática educativa da escola, contribuindo para a formação psicomotora e educacional do aluno, assim desenvolvendo habilidades que contribuíssem para a sua autonomia.

Analisando a produção de conhecimentos sistematizados nessa investigação reconheço que é de extrema importância que aconteçam mudanças sociais, políticas e culturais, com o objetivo de oferecer educação infantil com qualidade para todos.

Para que ocorra um processo satisfatório da Educação Física no ensino infantil é preciso que esteja diretamente ligado à apropriação de conhecimentos específicos, voltado para a formação integral da criança.

A organização do ambiente onde ocorrerão as aulas é indispensável no processo de ensino-aprendizagem. As modificações realizadas neste espaço objetivam contribuir para o enriquecimento de experiências motoras, afetivo-sociais e cognitivas. A utilização de diferentes metodologias e materiais nas aulas viabiliza ao professor atingir metas por diferentes caminhos, portanto, a diversificação colabora para a ampliação das estratégias de ensino.

Há uma necessidade de se proporcionar ambientes alegres e que colabore para o desenvolvimento educacional dos alunos nas aulas. Um ambiente lúdico, na Educação Física Escolar, busca o desenvolvimento psicomotor, afetivo e cognitivo da criança através da construção de um ambiente prazeroso e favorável ao desempenho do aluno.

Quando aplicada uma pedagogia lúdica nas aulas, os alunos tem um foco direcionado para a atividade proposta, retendo assim maior tempo de atenção e uma melhora significativa da técnica aprendida.

A Educação Física no ensino infantil deve propor atividades significativas e movimentadas, coletivas ou individuais, onde cada criança vivencie experiências positivas ao se movimentar.

Portanto, é preciso um olhar diferente acerca do ensino e da iniciação esportiva infantil voltada especificamente à Natação na Educação Física Escolar. É necessário que exista entre o professor e o aluno, entre o educador e o educando, entre o que é ensinado e o que é aprendido uma relação que vá de encontro às necessidades da criança sem ferir seus preceitos de alegria e prazer. Sendo assim é indispensável a criação de um ambiente lúdico-educativo nas escolas.

Cabe aos professores incluir o lúdico como metodologia nas aulas de Educação Física, tornando estas mais prazerosas, pois a ludicidade proporciona prazer e diversão, consolidando alguns aspectos da aprendizagem do indivíduo, além de contribuir para o desenvolvimento psíquico, físico, social e motor.

Pode-se concluir que a atividade lúdica não deve se concluir a uma concepção utilitarista, reconhecida apenas como uma ferramenta, portanto se faz necessário que o professor conheça melhor este universo que envolve o brincar e a criança.

Para consolidar essa investigação, expomos a seguir, as referências bibliográficas tratadas nos capítulos.

REFERÊNCIAS

BAGNARA, Ivan Carlos. et al. **O processo histórico, social e político da evolução da Educação Física**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 15 - Nº 145 - Junho de 2010

BARROS, Marcelo. **Natação natural**: brincando e aprendendo a nadar com os animais. Rio de Janeiro: Shape, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais**: Educação Física / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivospdf/livro07.pdf>> acesso em: 04 out 2013. 96 p.

BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISCHIMOTO, M. Tizuko (org). **O brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 2013.

CERISARA, Ana Beatriz. De como papai do céu, o coelho da páscoa, os anjos e o papai noel foram viver juntos no céu! In: KISCHIMOTO, M. Tizuko (org). **O brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 2013.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2002.

COLWIN, Cecil M. Nadando para o século XXI. São Paulo: Manole, 2000.

DARIDO, Cristina Suraya; JÚNIOR, Osmar Moreira de Souza. **Para ensinar Educação Física**: Possibilidades de intervenção na escola. 7. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2013.

DARIDO, Cristina Suraya; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DURAM, Maurício. **Aprendendo a nadar em ludicidade**. São Paulo: Phorte, 2005. 96p

FERNANDES, Josiane Regina Pejon; LOBO DA COSTA, Paula Hentschel. **Pedagogia da natação**: um mergulho para além dos quatro estilos. São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rbefe/article/download/16609/18322>. Acesso: 30 maio 2014.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Educação Física progressista**: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a Educação Física brasileira. São Paulo: Loyola, 2004. 61 p.

JUNIOR, Rubens Venditti. SANTIAGO, Vivian. **Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação**: propostas para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos. Revista Digital Buenos Aires, n. 117, Fev. 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. BRUNER E A BRINCADEIRA. In: KISHIMOTO, M. Tizuko (org). **O brincar e suas Teorias**. São Paulo: Pioneira, 2013.

LÉO, Francisca Fernanda et al. **Como se não houvesse o amanhã'**. Contribuição das atividades recreativas para praticantes de natação. *Revista Digital*. Buenos Aires, Ano 15, Nº 154, Mar. 2011.

MARINHO, Inezil Penna. **História geral da educação física**. São Paulo: Cia. Brasil, 1980. 212 p

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Brasiliense, 2008. 112 p.

VASCONCELOS, Marcelo Barros. **Natação Natural**: brincando e aprendendo a nadar. Rio de Janeiro: Shape, 2007

SILVA, Tiago Aquino da Costa et al. **A INFLUÊNCIA DO LÚDICO NA APRENDIZAGEM DO NADO CRAWL PARA CRIANÇAS DE 5 E 6 ANOS**. Coleção Pesquisa em Educação Física, Vol.7, nº 1, 2008

WILKE, Kurt. **Natação para principiantes**: treino, técnica, tática. Lisboa: LDA, 1979. 234 p.